



NEGROS FILHOS DA MISTURA: OS PIONEIROS E A IDENTIDADE NEGRA NA CIDADE DE MARABÁ, PARÁ (1913-1983)

Nome dos autores: Prof. Dr. Arilson dos Santos Gomes
E-mail: arilsondsg@unifesspa.edu.br

Palavras-chave: História; Afro-Brasileiros; Marabá; Identidade Negra;

1. INTRODUÇÃO

A cidade amazônica de Marabá, situada no sudeste do Pará na foz dos Rios Tocantins e Itacaiúnas, foi formada entre o final do século XIX e início do XX. Conhecida como a filha da mistura, a cidade atraiu muitos migrantes em busca de suas riquezas naturais e minerais. Este artigo tem como objetivo principal problematizar a origem das populações negras na região e como a identidade negra e a identidade mestiça foram representadas nos jornais “Correio do Tocantins” e “O Marabá”.

Este estudo, relativo ao desenvolvimento do “Projeto de Pesquisa em História Política: Africanidades, Identidades Negras e Ideologias”, vinculado à Faculdade de História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), têm como um de seus objetivos evidenciar a representação da identidade negra nos jornais marabaenses.

Acredita-se que ao pesquisar sobre os conhecimentos das agências históricas do grupo social negro no contexto sócio histórico da cidade têm-se possibilidades de se desconstruir estigmas e de afirmar identidades. Contribuindo, assim, para o desenvolvimento da cidadania plena da população local e regional.

Algumas problemáticas são pertinentes para as intenções deste artigo. Qual a origem das populações negras na Amazônia e como as identidades negras foram representadas nos jornais “Correio do Tocantins” e “O Marabá”? Quais ideologias teriam influenciado as elaborações identitárias dos moradores locais?

Para aprofundar o debate serão utilizados na narrativa os conceitos de identidades negras e ideologias.

2. METODOLOGIA

Os impressos “O Marabá” e o “Correio do Tocantins” foram interpretados neste trabalho como aparelhos ideológicos e os seus colunistas como os intelectuais responsáveis pela elaboração dos códigos e dos valores identitários representados à sociedade local.

Para a pré-análise e análise qualitativa de conteúdo (BARDIN, 2009), utilizou-se como corpus documental as matérias dos respectivos jornais citados que aludiram, em sua semântica, aspectos ou expressões relacionadas às identidades formadoras da cidade, com destaque para referências alusivas à identidade negra.

Ao todo foram examinadas seis matérias. Cinco matérias de “O Marabá” e uma do “Correio do Tocantins”. As interpretações decorreram a partir do recorte e da seleção das matérias.

3. RESULTADOS

Cidade iniciada como um burgo, nos finais do século XIX e que, teve a sua fundação oficial somente no dia 27 de fevereiro de 1913, devido à influência de seus representantes junto ao poder político regional. Sobretudo, em virtude do poder econômico obtido por essa elite a partir dos produtos extraídos de suas terras e que foram utilizados pelo capitalismo mundial: como o caucho, as castanhas e os minérios.

Nos setenta anos da fundação oficial da cidade, 1983, os impressos “O Marabá” e o “Correio do Tocantins”, “aparelhos ideológicos privados” difundem uma campanha deliberada para sensibilizar seus leitores, ao criar uma visão monumental dos “pioneiros”, na construção de uma identidade oficial que representasse a identidade local.

Fosse uma referência em torno da afirmação de uma identidade marabaense alicerçada na formação étnica ou fosse alicerçado em uma visão pautada em torno dos primeiros habitantes da cidade, tido como os “pioneiros”.

Os ideólogos ou intelectuais dessas referências, conforme problematizações do artigo foram os colunistas dos jornais “O Marabá” e o “Correio do Tocantins”: Antônio Bastos Morbach, Frederico Carlos Morbach, Dorivan Dourado além de outros redatores não identificados, mas que grifaram os seus pensamentos nos jornais analisados.

4. CONCLUSÃO

Os impressos analisados ratificam a memória do coronel Carlos Gomes Leitão (1835-1903) e do militar e comerciante Francisco Coelho (1846-1906), como os principais pioneiros da cidade. Contudo, sobre os grupos étnicos que formaram a cidade, tem-se o reforço dos

estigmas relacionados principalmente aos “grupos indígenas” que, além de silenciados, em nenhum instante foram lembrados como “pioneiros”.

Quanto aos descendentes de africanos, indivíduos negros e negras, Antônio Morbach, o seu pai, Frederico Morbach e o colunista de pseudônimo “Vereador do Povo”, destacaram a participação dos negros na formação da cidade. O que possibilita-nos dar continuidade nas pesquisas sobre a trajetória da comunidade negra e de seus indivíduos bem como dos demais grupos étnicos na formação da cidade de Marabá. Tema ainda pouco investigado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Jonas. *A cidade de Marabá sobre o impacto dos projetos governamentais*. 2008. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em história Econômica da USP, São Paulo, 2008.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Gral, 1992.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

CHAMBOULEYRON, Rafael. Escravos do Atlântico equatorial: tráfico negreiro para o Estado do Maranhão e Pará (século XVII e início do século XVIII). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, ano/v. 26, n. 52, p. 79-114, dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882006000200005>. Acesso 7 jul. 2016.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Tempo* vol.12 n.23 Niterói 2007, p. 100-122. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>>. Acesso 14 ago. 2014.

GOMES, Arilson dos Santos. *A formação de oásis: dos movimentos fretenegrinos ao Primeiro Congresso Nacional do Negro em Porto Alegre - RS (1931-1958)*. 2008. Dissertação (Mestrado em História) PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 2008.

MONTARROYOS, Heraldo Elias, CABRAL, Ramos. A ecologia desumana dos castanhais: a experiência do extrativismo na cidade de marabá (Estado do Pará, Amazônia, Brasil) entre 1900-1950. *Revista Ouricuri, Paulo Afonso*, Bahia, v.5, n.2, p.053-080. Jul. /ago. 2015. Disponível em <<http://www.revistaouricuri.uneb.br>>. Acesso em 20 nov. 2016.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Idelma Santiago da. *Migração e cultura no Sudeste do Pará: Marabá (1968-1988)*. 2006. Dissertação (Mestrado em História). FCHF – UFG, Goiânia, 2006.

DOURADO, Dorivan. *O Marabá*, Daqui e Dali. 30 de junho à 09 de julho, 1983, p.4.

MORBACH, Frederico Carlos. *Correio do Tocantins*, Marabá, 27 de julho a 02 de agosto de 1983, p.04.

MORBACH, A. Bastos. Salve o 13 de maio – 94 anos de liberdade, *O Marabá*, 16 a 24 de maio, 1982, p.1.

O MARABÁ. *Marabá município cosmopolita*, 16 a 24 de maio, 1982, p.2.

O MARABÁ, *70 anos de aniversário do município de Marabá, Marabá descortina para história*. 05 a 12 de abril, 1983, p.6.

VEREADOR DO POVO. *O Marabá*, 16 a 24 de maio, 1982, p.3.